

A PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOLOGIA: FUNDAMENTOS E RECURSOS BÁSICOS*

Lucila Maciel dos SANTOS**

Nos últimos anos estamos presenciando o revigoreamento de uma visão qualitativa, produzida em parte pelo desgaste imposto pelo positivismo à pesquisa científica.

Quem tem ou teve a oportunidade de assistir aos cursos do professor Joel Martins, sabe do ardor com que defende a visão fenomenológica e de seu estilo inconfundível de registro das idéias apresentadas em classe. Suas notas de aula serviram de base à professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo para um trabalho de explicitamento das idéias que juntos defendem. Isto foi feito no decorrer de 110 páginas distribuídas em 9 capítulos.

Ao tratarem do tema Positivismo e Desenvolvimento da Ciência, os autores traçam a evolução histórica do movimento positivista, analisando as idéias que o sustentam. Tratam da ligação com o Pensamento Metodológico Científico, da emergência do sujeito no processo de produção do conhecimento, da visão de realidade e de homem.

Ao tratarem, no capítulo II da Pesquisa Qualitativa em Psicologia, começam por distinguir fato e fenômeno, uma vez que para o Positivismo importa o primeiro, enquanto que os autores procuram esclarecer o significado do segundo. Tendo em vista que a pesquisa qualitativa procura a compreensão de um fenômeno situado, os autores discorrem sobre a impossibilidade de generalização e do estabelecimento de procedimentos lógicos e metodológicos para se chegar às qualidades essenciais do fenômeno estudado. A interrogação do "Mundo ao Redor" é

(*) ROCHA, GILBERTO SANTOS "Introdução ao Nascimento da Psicanálise no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1989, 1ª edição.

(**) Mestranda — Pós-Graduação em Psicologia Clínica — PUCCAMP.

apontada como a via de acesso ao fenômeno. Apesar da ressalva imposta aos processos lógicos e metodológicos no capítulo III, quando tratam dos Enfoques de Pesquisa Qualitativa em Psicologia da Educação, os autores apresentam possibilidades metodológicas resultantes das diferenças existentes nos meios, delimitação do campo de pesquisa e da própria natureza dos fenômenos estudados. Essas possibilidades metodológicas são denominadas trajetórias, que ora envolvem delineamento complexo (O), ora se prendem a fundamentos filosóficos (F) e ora se prendem a relatos verbais ou linguísticos (L). Todo o capítulo III é dedicado à análise dessas três modalidades de pesquisa.

Sob o título Pesquisa Qualitativa: Recursos Básicos, os autores tratam do processo de descrição nas Ciências Naturais e Humana. A descrição na análise qualitativa leva em consideração alguns cuidados: condição, atividade e modo de emprego do termo descrição. Nesse último sentido, alertam para as divergências entre os usos comuns dos termos descrever, descrição e descritivo. O sentido de falso e verdadeiro também não podem ser descuidados. Ainda no cap. IV é abordada a questão da entrevista.

A temática da descrição é retomada no cap. V, onde são apresentadas Notas Sobre o Valor Potencial de Uma Tradição Descritiva na Pesquisa Educacional. Neste capítulo, o processo educacional é colocado em foco onde a tarefa de pesquisa seria a de inovar e procedimentos referentes ao ensino e aprendizagem.

Nos capítulos seguintes, a preocupação dos autores centrou-se na análise da estrutura do fenômeno situado. A apresentação dos fundamentos para uma análise qualitativa aparece no capítulo VI, onde, com ajuda de informes históricos, os autores mostram a evolução da abordagem qualitativa, até mesmo dentro da Física. Assim, temos como incerteza, monismo, pluralismo, relatividade do tempo, probabilidade e fenômenos cooperativos são tratados. A Psicologia, vista como seguindo os modelos mecanicistas da Física clássica, é questionada.

O capítulo VII apresenta os cuidados que devem ser tomados quando se opta pela modalidade do fenômeno situado, onde o objeto de investigação não é um acontecimento em si, mas a natureza subordinada à maneira humana de por o problema. Situar o problema consiste na primeira preocupação. Segundo os autores, o modo fenomenológico de conduzir pes-

quisa requer que se reavive, tematize e compreenda eideticamente os fenômenos da vida cotidiana à medida que são vividos, experienciados e conscientemente percebidos.

No capítulo VIII, os autores analisam a imaginação e o desenvolvimento de experiências como componentes do Mundo Vida. A imaginação, considerada um dos componentes mais importantes da estrutura do fenômeno, é concebida como "a realização da inteligibilidade pré reflexiva, onde o homem enfrenta um mundo que solicita um pensar, um sentir, um falar entendidos como categorias separadas da experiência" (pág. 79). Esse é um aspecto importante, já que em pesquisa qualitativa, dele depende o início da pesquisa. A imaginação, entendida como unidade de cognição e de sentimento que possibilita a auto expressão e a articulação com a realidade é discutida em seu aspecto estético, em sua relação com a linguagem e o pensamento.

No último capítulo do livro, os autores descrevem a modalidade fenomenológica de conduzir pesquisa em Psicologia. Os autores ressaltam que essa modalidade de pesquisa tem recebido severas críticas do experimentalismo e do empirismo positivista e reconhecem que, embora certas linhas de desenvolvimento de pesquisa já possam ser traçadas em várias partes do mundo, uma Psicologia genuinamente fenomenológica conduzida por psicólogos e filósofos com boa formação ainda está por surgir (pág. 91). Neste capítulo IX, são expostas as linhas gerais da pesquisa fenomenológica e as modalidades de análise Ideográfica ou individual e Nomotécnica ou geral.

Este livro dedicado A ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS E RECURSOS BÁSICOS PARA A PESQUISA QUALITATIVA, composto a partir dos textos usados pelo professor Joel Martins em suas aulas e reelaborados pela professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, é de fundamental importância para alunos de pós-graduação que estão às voltas com a modalidade de pesquisa qualitativa dentro de uma linha fenomenológica de pensamento.